

**COMIBAM E SEU PAPEL DENTRO DO MUNDO CRISTÃO MAJORITÁRIO:
UMA PERSPECTIVA DE PARTICIPAÇÃO POLICÊNTRICA NA MISSÃO GLOBAL DE DEUS.**
Fonseca, E.J. Departamento de Pesquisa – COMIBAM Internacional.

INTRODUÇÃO

Uma mudança no epicentro do cristianismo global do Norte Global para o Sul Global transformou profundamente a dinâmica missionária nas últimas décadas. Esse fenômeno reflete o crescimento exponencial do cristianismo em regiões como América Latina, Ásia e África, que agora constituem o que é conhecido como o Mundo Cristão Majoritário. Nesse contexto, a Cooperação Missionária Ibero-Americana (COMIBAM) participa como um ator importante, demonstrando como a América Latina passou de um campo missionário a uma força missionária.

Este ensaio analisa o papel do COMIBAM e sua participação no encontro denominado Pós-Lausanne & COALA 2.5, realizado em Busan em setembro passado, após o IV Congresso de Lausanne, na Coreia do Sul. Por meio de uma análise e reflexão sobre os principais temas abordados, explora-se sua relação com a atividade atual da nossa rede na América Latina. Desde sua fundação em 1987, o COMIBAM tem mobilizado igrejas e líderes para se engajarem em reflexões bíblicas, missiológicas e práticas sobre seu envolvimento no trabalho missionário transcultural, comprometendo-se particularmente a adotar ou promover projetos entre os grupos étnicos menos alcançados no mundo.

Representantes do mundo cristão majoritário no Pós-Lausanne e COALA 2.5

COALA 2.5 foi uma atividade posterior ao encontro de Lausanne, portanto chamada de Pós-Lausanne, e aberta a todo o movimento evangélico global, na qual várias expressões do corpo de Cristo em nível global foram convidadas a explicar o que é o movimento. COALA (Cristo Sobre a Ásia, América Latina e África)¹. O encontro reuniu líderes de movimentos tradicionais e não tradicionais para refletir sobre o processo colaborativo e o nascimento desse movimento que vem sendo formado há anos. O encontro foi estratégico, pois significou a consolidação de relações e um evidente diálogo policêntrico entre os líderes do Mundo Cristão Majoritário², onde vozes representativas a nível global, como o bispo metodista Patrick Fung da Malásia, partilharam um relatório sobre os resultados da IV Conferência Congresso de Lausanne.

Outros participantes notáveis incluíram o Dr. Jay Matenga, Diretor da Comissão de Missões da WEA, o Dr. Terry Casiño, um acadêmico filipino da Universidade Gardner-Webb nos EUA; Dr. Manik Corea, líder do Movimento Gospel Global do Sul; Rev. Dr. Isac Soundararaja, Diretor da Associação Missionária Indiana; e Dr. Jonas Kang, líder da Associação Coreana de Missões Mundiais. Outras vozes que também se juntam a esta iniciativa são: a voz de Steve Mbogo, líder do movimento missionário e outros líderes do mundo árabe e do Oriente Médio³. Todos esses companheiros servos na grande tarefa missionária foram servidos pela Igreja Sooyoungro no âmbito do seu 50º aniversário, onde seu pastor Dr. Lee Ghu Hyun declarou: “Este tipo de iniciativa reforça a importância das

missões policêntricas em um mundo interconectado”.

O Dr. Kang afirmou que a missão cristã deve se alinhar a uma perspectiva linear, destacando como Deus usou indivíduos em todas as épocas para promover Seu plano redentor. No contexto moderno, a era policêntrica marca uma mudança em direção à participação ativa das igrejas no Sul Global, reconhecendo seu papel na missão global.

De acordo com Manik Corea, membro do Comitê Central e representante do Movimento Gospel Global do Sul, o COALA foi descrito como um resultado fundamental de diálogos profundos entre líderes e praticantes do Sul Global, um movimento policêntrico que busca canalizar esforços colaborativos para um cristianismo global mais interconectado. Com o objetivo de documentar a linha histórica da COALA, um momento inicial do processo de gestação ocorreu durante a nona Consulta Nacional sobre Evangelização Mundial (NCOWE), realizada em maio na cidade de Seul, Coreia, de 13 a 16 de junho de 2023. onde missionários coreanos compartilharam seu desejo coletivo de reformar a dinâmica e os métodos das missões coreanas globalmente.

Foi neste encontro que representantes de agências e associações missionárias da Índia, Filipinas, Taiwan, Malásia e Cingapura se juntaram aos líderes coreanos para orar, refletir e discernir como as missões na Ásia e na América Latina podem se adaptar a esta nova era de missões policêntricas. Também estavam presentes David Ro, Diretor Regional para o Leste Asiático do Movimento de Lausanne, assim como Cristian Castro, Diretor Executivo do COMIBAM.

Reflexões sobre o policentrismo.

O conceito de policentrismo, no contexto missionário, descreve um modelo no qual múltiplos centros de liderança e influência interagem de forma interdependente, rompendo com estruturas centralizadas tradicionais. Essa abordagem reflete a realidade do mundo majoritariamente cristão, onde as igrejas do Sul Global não são apenas beneficiárias, mas também agentes ativos que contribuem significativamente para o movimento missionário global.

Entretanto, como Jay Matenga alerta, o policentrismo deve ser implementado com cuidado. Mais do que um termo técnico, deve se tornar uma prática que honre a autoridade e a liderança local, evitando atitudes colonialistas ou paternalistas que caracterizaram as missões no passado. Isso envolve reconhecer os líderes cristãos locais como guardiões do evangelho em suas comunidades e promover princípios como autodeterminação, autogoverno, autossustentação, autopropagação, autoteologia e, como Matenga acrescenta, autodoação.

Matenga também alerta a influência do poder e dos recursos financeiros na definição dos métodos missionários, uma realidade que também afeta as missões transculturais. Esse desequilíbrio destaca a necessidade de uma abordagem mais equitativa e respeitosa à colaboração global.

Em Romanos 15:9-13, Paulo descreve um modelo de missão interdependente, destacando como os relacionamentos missionários entre judeus e gentios glorificam a Deus. Esses relacionamentos oferecem um paradigma para o movimento policêntrico, onde diferentes comunidades contribuem mutuamente para o propósito geral de Deus.

O Dr. Fung se referiu a vários autores: Kirk Franklin, que define esse conceito como um movimento intencional em direção à descentralização do poder, promovendo comunidades interdependentes que aprendem juntas. Esta abordagem, de acordo com o Professor Andrew Walls (2002), reflete “a riqueza de uma centena de lugares que aprendem uns com os outros”.

Por sua vez, Samuel Escobar (2010) alerta que a tarefa missionária deve evitar tanto o imperialismo quanto o provincianismo, abraçando a diversidade do corpo de Cristo na unidade.

A atitude é igualmente fundamental, como Paulo ressalta em Romanos 15:1-8. Aqueles que são fortes em recursos ou experiência são chamados a suportar as fraquezas dos mais vulneráveis, promovendo o bem comum e edificando-se mutuamente com humildade. Inspirar-se no exemplo de Cristo, que não buscou o próprio benefício, mas a reconciliação e o bem-estar dos outros, deve ser o modelo central de uma missão policêntrica e global.

Matenga enfatiza:

“A generosidade na igreja autóctone é crucial para que o corpo global de Cristo participe da cocriação de uma Nova Criação para a glória de Deus. Honrar o local e permitir que os líderes locais liderem não significa excluir a participação de pessoas de fora, mas que elas devem se envolver com humildade e generosidade, reconhecendo a autoridade dada por Deus a cada povo para moldar suas vidas e bem-estar. A imposição de ideias culturais estrangeiras desonra e subjuga essas comunidades.”

O Dr. Casiño, por sua vez, enfatiza a importância de uma sólida estrutura bíblico-teológica para sustentar o policentrismo missionário:

“O policentrismo missionário conecta, correlaciona e dá continuidade à missão de Deus, expressa através do povo de Deus, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.”

Patrick Fung complementa esta ideia destacando a necessidade de passar da independência para a interdependência:

“O objetivo da nossa missão é construir igrejas indígenas locais que sejam autogovernadas, autossustentáveis, autopropagadas e autoteologizadas. Os missionários não devem construir igrejas centradas em si mesmos ou em suas agências de envio, mas sim em comunidades autenticamente locais.”

COMIBAM E SUA ABORDAGEM POLICÊNTRICA COM A IGREJA REGIONAL E GLOBAL.

Ao longo de sua história, o COMIBAM testemunhou profundas transformações que redefiniram sua missão na América Latina e sua interação com o mundo. A declaração icônica de Luis Bush, “A América Latina não é um campo missionário, mas uma força missionária”, marcou uma mudança de paradigma ao transformar a percepção da região. Em seus primórdios, a América Latina carecia de estruturas organizacionais formais, mas estava imbuída de fervor e um profundo desejo de obedecer a Deus. Hoje, esse compromisso é concretizado em mais de 30.000 missionários latino-americanos ativos em mais de 200 países, apoiados por mais de 750 organizações que colaboram estreitamente com igrejas locais. Este desenvolvimento é um testemunho vivo do envolvimento da região na missão global.

O COMIBAM adotou uma abordagem relacional e descentralizada, operando por meio de Cooperações Missionárias Nacionais (CMNs) em oito regiões estratégicas, incluindo a Península Ibérica e os hispânicos na América do Norte. Este modelo facilitou diálogos e colaborações significativas com países como a Espanha. Apesar de não fazer parte da América Latina, a Espanha compartilha semelhanças linguísticas e culturais que permitem uma colaboração eficaz e enriquecedora.

A colaboração internacional tem sido um pilar fundamental para o crescimento e influência do COMIBAM. O movimento estabeleceu alianças estratégicas com movimentos missionários na Ásia e na África, promovendo um diálogo intercontinental que reflete um modelo policêntrico. Essas conexões incluíram o trabalho com agências no Norte Global, muitas das quais adaptaram suas abordagens para se

alinham às dinâmicas e necessidades específicas da América Latina.

Por meio do Dr. John Lee, diretor da Global Vision 800, a COMIBAM fortaleceu seu relacionamento com a Associação Missionária Coreana, desempenhando um papel ativo como cofundador da COALA (Christ Over Asia, Latin America, and Africa). Esta iniciativa promove a colaboração intercontinental e um cristianismo global interdependente.

Um princípio orientador do COMIBAM tem sido seu compromisso com a Igreja local e global. No nível local, os CMNs recebem uma mensagem clara: a missão de Deus é confiada à Igreja, que deve ser o principal veículo do trabalho missionário. Essa abordagem também inclui um profundo reconhecimento da Igreja anfitriã, dos moradores locais e dos povos indígenas nos campos missionários, destacando a importância de honrar e colaborar com aqueles que estão no epicentro do trabalho missionário.

Em consonância com esses valores, o COMIBAM participou do processo liderado pelo Dr. Jonas Kang na mesa redonda em Bangkok, Tailândia, onde foi adotada uma declaração conjunta intitulada “Recomendações para a Prática Missionária no Mundo Majoritário”. Representantes do COMIBAM, incluindo o Diretor Associado de Campos, o Diretor para a Ásia e o Diretor de Pesquisa abaixo assinado, estiveram presentes nessas conversas. Este espaço destacou a necessidade de refletir sobre como as igrejas do Majority Christian World podem colaborar em um contexto policêntrico, reconhecendo a liderança local e promovendo estratégias missionárias contextuais e eficazes.

REFLEXÕES SOBRE A MISSIO DEI E A MISSIO CHRISTI

Sobre este tópico, o Dr. Casiño disse:

“A Missio Dei orienta as missões da Igreja, e não o contrário. O estudioso ressalta que os princípios sólidos da ‘missionômics’⁴ são tão relevantes para as missões policêntricas hoje quanto o foram nos tempos bíblicos. Igrejas nacionais e movimentos missionários autóctones devem se esforçar para maximizar resultados com o mínimo de recursos, em obediência à Comissão Central de Cristo. “Se a Igreja não se envolver em missões policêntricas, multidirecionais e autóctones hoje, ela pode acabar se tornando um museu amanhã.”

A Missio Dei, entendida como a missão de Deus, e a Missio Christi, centrada na obra redentora de Cristo, são pilares fundamentais do movimento missionário. Enquanto a Missio Dei enfatiza a participação da igreja no plano de salvação de Deus, a Missio Christi coloca Cristo no centro da missão.

O COMIBAM, por meio de sua liderança, adotou um termo que busca conciliar diferentes perspectivas e ser mais acessível à igreja em geral: a missão global de Deus. Este conceito integra a profundidade da Missio Dei, a centralidade redentora da Missio Christi e a amplitude da Missão Integral. Ao fazê-lo, pretende-se que seja mais compreensível e digerível para a igreja, que é o principal veículo do trabalho missionário, garantindo que esses termos não sejam relegados a alguns poucos especialistas. Portanto, este termo não busca reduzir a riqueza teológica, mas enquadrá-la em uma linguagem que permita que todas as gerações, inclusive as mais jovens, participem ativamente do chamado missionário.

No entanto, como movimento, estão previstas novas consultas missiológicas para refletir, discutir e estudar à luz das escrituras e com uma lente contextual com todas as partes interessadas as implicações deste termo, que é específico ao ambiente deste movimento missionário ibero-americano, sem querer impor terminologias que pudessem variar em organização ou movimento.

A Missio Dei expande o conceito de missão além da evangelização para incluir todas as atividades da igreja, como adoração, educação, serviço social e trabalho pela justiça. Sob esse paradigma, a igreja participa da missão de Deus promovendo a paz (shalom) com Ele e confrontando estruturas sociais injustas para alcançar a dignidade humana. Enquanto a Missio Christi se concentra na obra redentora de Cristo, a Missio Dei abrange a atividade salvadora mais ampla iniciada por Deus. Embora ambos os conceitos sejam teocêntricos, eles diferem em sua abordagem e na maneira como veem o papel da igreja na missão.

O Dr. Casiño sugere que o futuro das missões globais depende do movimento missionário de igrejas não ocidentais. A missão policêntrica, centrada nessas igrejas, não busca substituir as missões tradicionais do cristianismo, mas reconhecê-las como um método que Deus usou no passado, ao mesmo tempo em que abre espaço para métodos atuais adaptados ao contexto histórico e redentor.

Portanto, a missão policêntrica deve receber o apoio e a bênção das igrejas avançadas do Ocidente, ao mesmo tempo em que desenvolve estratégias novas e únicas que não podem ser replicadas pelas igrejas ocidentais. A esperança é que Deus permita tanto a continuidade quanto a inovação no movimento missionário global, garantindo que ele continue a evoluir até que o Senhor retorne.

REFLEXÕES SOBRE O COMIBAM E SUA PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO GLOBAL

Participar desses espaços nos convida a refletir também dentro do COMIBAM, reconhecendo seus avanços significativos, mas sem ignorar os desafios substanciais que enfrentamos. Entre elas, a digitalização desigual continua sendo uma barreira que limita a comunicação e o acesso a recursos em regiões com infraestrutura tecnológica precária. A isso se somam restrições legais em contextos perseguidos, que dificultam a ação missionária, e limitações econômicas que afetam tanto a sustentabilidade dos projetos quanto o envio de obreiros. Poderíamos acrescentar também a falta de envolvimento ou vocação de pastores de áreas indígenas e rurais da nossa América Latina.

Diante desses desafios, será importante evitar o triunfalismo e o centralismo, lembrando que a força do COMIBAM, como movimento policêntrico, está em manter uma abordagem humilde e centrada em Cristo. Isso significa priorizar a colaboração em detrimento do controle e promover a inclusão ativa de vozes indígenas e locais na tomada de decisões, garantindo que essas comunidades sejam reconhecidas como participantes plenos na missão global.

Como esses princípios podem ser traduzidos na prática diária do movimento e de suas quatro áreas estratégicas e outros departamentos que o compõem? Assim como no passado aprendemos a operar em ambientes multiculturais e multinacionais, o desafio atual é avançar em direção a um trabalho verdadeiramente policêntrico, polifônico e polirrítmico⁵. Essa abordagem deve integrar as realidades do mundo cristão dominante e refletir a diversidade de contextos representados.

Em particular, as Cooperações Missionárias Nacionais enfrentam desafios para aprender a comunicar todas essas lições com o ambiente globalizado em que vivemos e trabalhamos em estreita colaboração com as igrejas locais, e haverá algumas que estão menos conectadas e informadas sobre esses espaços, então pergunte a si mesmo: O que significa que essas igrejas participam da missão global? Como eles podem ser fortalecidos para superar barreiras de comunicação, restrições ou falta de experiência?

Um movimento policêntrico também deve abrir espaços relevantes para novas gerações. É essencial gerar oportunidades que respondam às suas preocupações e os convidem a participar ativamente. Isso inclui abordar questões atuais como migração, mudanças climáticas, diásporas e populações nômades, além de se conectar com estudantes universitários e profissionais do mercado de trabalho. Criar esses espaços significa estimular sua criatividade, ouvir suas experiências e permitir que contribuam com novas perspectivas. Como líderes do movimento, precisamos ter a intenção de abrir as portas para que novas gerações entrem, construam e sonhem conosco.

Da mesma forma, em um mundo marcado por mudanças globais, demográficas e econômicas, é vital que o COMIBAM não caia no erro do triunfalismo ou da exaltação de seus próprios modelos, desonrando as valiosas contribuições do Norte Global, mesmo com seus erros. O foco deve permanecer em Cristo, reconhecendo nossas limitações e aprendendo continuamente, evitando discursos polarizados que dividem em vez de unir. A missão não deve se tornar uma ferramenta de manipulação política ou uma aliança ditada por tendências, mas deve refletir a essência de uma missão centrada em Deus, Sua Palavra e Seu chamado.

Internamente e em conformidade com a missão global de Deus, deve também integrar e valorizar a riqueza cultural e espiritual das diferentes denominações, expressões independentes e igrejas emergentes, desde que sejam bíblicas.

Externamente, o desafio não é replicar nossos próprios modelos em contextos como Índia, China ou África, mas aprender com seus sacrifícios, inovações e perspectivas. A transição para uma missão verdadeiramente interdependente, como Patrick Fung observou, envolve colaborar a partir de uma posição de humildade e equilíbrio, garantindo que nossas ações reflitam tanto os princípios bíblicos quanto as práticas contextualizadas. Ao fazer isso, o COMIBAM pode não apenas ser uma força missionária, mas também um modelo de colaboração e humildade para a igreja global.

PASSOS PRÁTICOS:

- Treinar obreiros em aspectos transculturais, linguísticos e teológicos relevantes para servir em um contexto global policêntrico.
- Colaborar estreitamente com igrejas no Oriente Médio, Ásia e África, respeitando sua liderança e modelos autóctones.
- Promover um movimento de oração focado nos desafios e oportunidades do Majority Christian World, conectando crentes de todas as regiões.
- Implementar abordagens conjuntas para abordar restrições legais, tensões sociais e desafios econômicos em contextos de missão.
- Realizar um mapeamento inicial das igrejas, organizações e atores já presentes nos contextos de missão para evitar duplicações e incentivar a colaboração.
- Convidar participantes com experiências práticas e locais, independentemente de sua formação acadêmica, para enriquecer os diálogos globais.
- Criar espaços para a participação ativa dos jovens nas cidades, entre as diásporas e no mercado de trabalho, integrando as suas perspectivas na missão.
- Reconhecer e restaurar a obra do Espírito Santo, incluindo sinais, milagres e encontros sobrenaturais na missão global.
- Garantir que todas as iniciativas estejam alinhadas com uma abordagem bíblica sólida, respeitando a centralidade de Cristo na missão.

CONCLUSIÓN

O COMIBAM está em uma posição estratégica para fortalecer a missão global a partir de uma abordagem policêntrica que prioriza a colaboração, a inclusão de igrejas locais e a centralidade de Cristo. Em vez de assumir um papel controlador, sua missão é equipar a Igreja Ibero-Americana para cumprir seu papel na Missio Dei, superando barreiras econômicas, culturais e sociais com criatividade e dependência do Espírito Santo.

O futuro do COMIBAM depende de sua capacidade de se adaptar a um mundo em constante transformação, promovendo uma missão autêntica, interdependente e profundamente bíblica que reflita a unidade na diversidade do corpo de Cristo. Ao assumir esse chamado, poderá continuar sendo um modelo de serviço e comprometimento na expansão do reino de Deus, sem se considerar o representante exclusivo e plenipotenciário da missão global de Deus.

A partir do departamento de pesquisa, procuramos oferecer uma lente missiológica adequada à realidade em que vivemos. Interpretamos essa realidade a partir de dados, metadados e até histórias que, sem perder a objetividade, nos ajudam a colocar questões na mesa e ajudam o movimento a refletir e discernir, porém, nossas ideias são aperfeiçoáveis e espero que este artigo ajude a Igreja local, pastores, organizações, movimentos, obreiros, pensadores e qualquer membro do corpo global de Cristo para refletir. Gostaríamos de ouvir sua voz e, se você tiver alguma contribuição que queira compartilhar, pode enviá-la para o seguinte endereço de e-mail:

investigacion@comibam.org

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bush, L. (1987). De campo misionero a fuerza misionera. En Primer Congreso Misionero de COMIBAM, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://misionessim.org/blog/2024-05/de-campo-misionero-fuerza-misionera>
- Castro, C., Anyanwu, U. D., & Ro, D. (2024). Majority World Mission Movements. Lausanne Movement. Recuperado de <https://lausanne.org/report/polycentric-christianity/majority-world-mission-movements>
- Comibam Internacional. (s.f.). ¿Qué es COMIBAM?. Recuperado de <https://comibam.org/es/que-es-comibam/>
- Comibam Internacional. (s.f.). Nuestra historia. Recuperado de <https://comibam.org/es/nuestra-historia/>
- Escobar, S. (2009). Mission from everywhere to everyone: The home base in a new century. En D. A. Kerr & K. R. Ross (Eds.), Edinburgh 2010: Mission then and now (pp. 113-125). Oxford: Regnum Books International.
- Fung, P. (2024a). A few thoughts on the future of missions. Global Ambassador, OMF. En COALA 2.5 Workbook.
- Fung, P. (2024b). Post-Lausanne & COALA Movement 2.5 in Busan. En COALA 2.5 Workbook.
- Kang, J. (2024). Polycentric Missions and the Future of Global Missions. KWMA. En COALA 2.5 Workbook.
- Mātenga, J. (2024). Reimagining Missions: Everyone to Everywhere. World Evangelical Alliance Mission Commission. Recuperado de <https://weamc.global/everyoneeverywhere/>
- Raja, I. S. (2024). India Missions Movement and Global South. IMA. En COALA 2.5 Workbook.
- Sara, J. (2024). The Arab Church Now it's Mission to the Muslims: What the Global Church Could Learn from Her?. En COALA 2.5 Workbook.
- Terry, C. (2024). Polycentric Missions through Biblical Missionomics. Gardner-Webb University. En COALA 2.5 Workbook.
- Unity in Christianity. (2024). New Majority World Mission Coalition Seeks Partnership with Global Church in Poly-Centric Mission. Recuperado de <https://unityinchristianity.com/2024/06/07/new-majority-world-mission-coalition-seeks-partnership-with-global-church-in-poly-centric-mission/>
- Walls, A. (2002). Demographics, power and the gospel in the 21st century. Paper presented at the Wycliffe International Convention and the SIL International Conference, Waxhaw, NC.
- WEA Mission Commission. (2024). Recommendations for Mission Practice for the Majority World. COALA 2.5, Bangkok, 1-3 May 2024.